Por esta solidão, que não consente Bocage

Enviado por:

Publicado em: 25/04/2007 22:40:00

Por esta solidão, que não consente Nem do sol, nem da lua a claridade, Ralado o peito pela saudade Dou mil gemidos a Marília ausente:

De seus crimes a mancha inda recente Lava Amor, e triunfa da verdade; A beleza, apesar da falsidade, Me ocupa o coração, me ocupa a mente:

Lembram-me aqueles olhos tentadores, Aquelas mãos, aquele riso, aquela Boca suave, que respira amores...

Ah! Trazei-me, ilusões, a ingrata, a bela! Pintai-me vós, oh sonhos, entre as flores Suspirando outra vez nos braços dela!
